

Programa de Pós-graduação em Sociologia Política
Centro de Filosofia e Ciências Humanas
Universidade Federal de Santa Catarina

DISCIPLINA: SPO 3703 – SEMINÁRIO EVENTUAL: SOCIOLOGIA AMBIENTAL (02 créditos)

2do semestre 2008

Profa. Dra Julia S. Guivant

juguivant@uol.com.br

APRESENTAÇÃO

Atualmente as crenças no progresso ilimitado e nos seres humanos como donos da natureza e do planeta -para mencionar só algumas das crenças subjacentes na sociologia clássica- estão em franco declínio. Nas últimas duas décadas este processo está revertendo-se e um novo paradigma científico está sendo construído nas ciências sociais. Os inícios mais claros da Sociologia Ambiental podem ser identificados no final dos anos 60 e começo dos 70, quando passaram a intensificar-se os debates ambientais nas sociedades industrializadas. Até o final dos anos 80, grande parte da produção acadêmica centrou-se em estudos empíricos sobre atitudes em relação ao meio ambiente assim como sobre o papel dos movimentos ambientalistas. A partir dos anos 90 observa-se uma transformação nos enfoques dentro da sociologia ambiental, produto de uma interinfluência intensa com a teoria social. Isto manifesta-se, por um lado, com maiores debates teóricos dentro da subdisciplina, e pelo outro lado, com uma maior centralidade desta área dentro da teoria social contemporânea, como nos trabalhos de Ulrich Beck e Anthony Giddens. Desta maneira, a década de 90 implicou um significativo crescimento da sociologia ambiental, com um maior desenvolvimento - em termos da diversidade de pesquisas e do reconhecimento científico- na comunidade acadêmica.

A Sociologia Ambiental parte 1) do questionamento das correntes principais da Sociologia, pela sua negligência de considerar o meio ambiente como um fator chave para entender os fenômenos centrais das sociedades da modernidade e da alta modernidade, e 2) de considerar como um dos seus eixos centrais o papel dos fatores físicos e biológicos nas relações sociais, assim como ao impacto destas, das organizações sociais e dos processos de transformação social no meio ambiente.

Entre os pressupostos assumidos pela sociologia ambiental contam-se os seguintes: 1) os processos sociais devem ser estudados no contexto maior da biosfera; 2) as práticas humanas deliberadas, afetando o meio ambiente, têm provocado efeitos negativos não previstos e 3) os recursos naturais do planeta são finitos e sujeitos a sérias degradações, sendo necessário que os objetivos de crescimento econômico e de bem-estar dos seres humanos considerem estes limites

Nesta disciplina daremos um destaque ao estudo de como são socialmente construídas as relações entre a sociedade e o ambiente natural e como são definidas algumas questões como "problemas ambientais". Isto envolve focalizar em especial como são construídos os conflitos ambientais, particularmente envolvendo diferentes percepções sobre sociedade, natureza, etc. por atores sociais leigos e peritos.

PROGRAMA

1a aula (2/9)

Apresentação objetivos do curso

2da aula (9/9)

A perspectiva construtivista

Hannigan, John (1995), **Sociologia ambiental. A formação de uma perspectiva social**. Lisboa: Instituto Piaget. Caps. 2,3,4 e 5.

Yearley, Steven (2002), The social construction of environmental problems: a theoretical review and some not-very-herculean labors. In Dunlap et al (eds), **Sociological theory and the environment. Classical foundations, contemporary insights**. London: Rowman

Pretty, J. ; Benton, T.; Guivant, J. S. ; Lee, D.; Orr, D.; Ward, H. Introduction. In Pretty, J. (Org.) ; Benton, T. (Org.) ; Guivant, J. S. (Org.) Lee, D. (Org.) ; Orr, D. (Org.) ; Ward, H. (Org.) . **The Sage Handbook of environment and Society**. London: Sage, 2007

3ta aula (16/8)

A perspectiva da teoria da sociedade de risco

Beck, U. La sociedad de riesgo. Ed. Paidós. Caps. 1 a 6.

Irwin, Alain (2001) **Sociology and the environment. A critical introduction to society, nature and knowledge**. Londres: Polity Press. Cap 2

Rosa, Eugene (2000), Modern theories of Society and the Environment: the Risk Society. In Spaargaren, G, Mol A. and Buttel, F. (eds), **Environment and Global Modernity**.

4ta aula (23/9)

A perspectiva da modernização ecológica

Mol, A. e Gert Spaargaren (2005), Para uma sociologia dos fluxos ambientais. Uma nova agenda para a sociologia ambiental do século 21. **Revista Política e Sociedade**.

Buttel, Frederick (2000), Sociologia ambiental, qualidade ambiental e qualidade de vida: algumas observações teóricas. In Herculano, S. et al. (orgs), **Qualidade de vida e riscos ambientais**. Niterói: EdUFF.

5ta aula (13/10)

A ciência na sociedade de risco I

Irwin, Alain (2001) **Sociology and the environment. A critical introduction to society, nature and knowledge.** Londres: Polity Press. Cap 3,5 e 6

Irwin, A. and Mike Michael (2003), **Science, social theory and public knowledge.** Londres: Open University Press. Cap. 5 (Reconceptualizing science, society and governance)

6ta aula 20/10 **A ciência na sociedade de risco II**

Yearley, S. (2005), **Making sense of science. Understanding the social study of science.** London: Sage. Cap. 4 (Actor-Networks in Science)

Van Loon, J. (2002), **Risk and technological culture. Towards a sociology of virulence.** Londres: Routledge. Cap. 3 (Enrolling risks in technocultural practices: notes on Actor Network theory).

7a aula (27/10) **Consumo e sustentabilidade**

Shove, Elizabeth and Warde, Alan (2002), Inconspicuous consumption: the sociology of consumption, lifestyles and the environment. In Dunlap et al (eds), **Sociological theory and the environment. Classical foundations, contemporary insights.** London: Rowman.

Oosterver, Peter; Guivant, Julia and Spaargaren, Gert (2007), Green Consumption in Globalizing Food Markets. In: Pretty, Jules; Guivant, Julia; Benton, Ted; Lee, David; Orr, David and Ward, Hugues. (Org.). **The Sage Handbook on Environment and Society.** London: Sage

METODOLOGIA

A metodologia do curso prevê aulas divididas em seminários, a cargo de 1 aluno (a), apresentação expositiva da professora e participação no debate de todos os alunos, que devem ler os textos obrigatórios. Os alunos deverão complementar as atividades de aula com pesquisa sobre os temas discutidos na internet, jornais e revistas.

AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada com base nos seguintes critérios:

- a. apresentação de seminários e comentários (30%);
- b. participação nas discussões (30%);
- c. entrega de trabalho final, consistindo numa análise de um ou mais dos autores estudados (40%).